

APLICABILIDADE DAS CORES EM AMBIENTE DE PARTURIÇÃO

MONIQUE DENONI¹; LUMA CAUMO²;
NATALIA NAOUMOVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – denonimonique@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lumalucascaumo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as cores desempenham grande influência na percepção dos ambientes, podendo modificar os comportamentos, o diálogo e a aparência dos usuários presentes, pois, de acordo com o conceito de reciprocidade da psicologia ambiental, ao mesmo tempo que o indivíduo age sobre o ambiente, modificando-o, o ambiente age sobre o indivíduo.

O parto e a assistência ao parto passaram por várias modificações ao longo dos séculos: da residência ao hospital, do acompanhamento de parteiras à intervenção dos médicos, de um evento natural para um evento cheio de imposições e regras. Durante boa parte da história da humanidade o parto ocorreu em casa e perdurou-se assim até o século XVII. As mulheres, em seus lares, contavam com a assistência de parteiras experientes e acompanhamento, geralmente, da mãe da parturiente (MALDONADO, 2002).

Iniciou-se, no século XIX, o processo de prever um espaço, no interior do hospital, para uso exclusivo à maternidade. Começou-se, então, a consolidação como um ambiente específico de parturição, prática que foi fortemente impulsionada pós-segunda Guerra Mundial, em nome da redução da mortalidade materna e infantil (OBA; TAVARES; 1996). As primeiras unidades obstétricas hospitalares foram construídas entre 1940 e 1970 nos EUA e entre 1920 e 1970 na França, consistindo em um conjunto de salas para procedimentos específicos e individualizados. As equipes de enfermagem eram, consequentemente, especializadas para cada etapa do parto e nascimento (BITENCOURT; COSTA, 2003).

Significativas mudanças na atitude do parto e do nascimento nas últimas décadas, promoveram importantes impactos nas alterações do ambiente físico destinado a prover o atendimento da mulher e recém-nascido. Uma grande variedade de projetos arquitetônicos, concepções dos demais ambientes de atenção ao parto tem proliferado, refletindo, de alguma forma, as mudanças filosóficas e práticas de abordagem do nascimento (BITENCOURT; COSTA, 2003).

A humanização da assistência ao parto, ao passo que visa resgatar o parto enquanto momento íntimo e familiar, demanda que o espaço contribua para tal sensação. Assim, o ambiente residencial tem se tornado uma referência na humanização do ambiente de nascer (BITENCOURT FILHO, 2007, p.46).

A cor pode ser utilizada para unificar o espaço, como no caso de um ambiente com muitas aberturas e formas irregulares: uma única cor aplicada diminuirá as

assimetrias e evitará que o olho seja atraído para esses defeitos. A cor pode, ainda, dividir um ambiente, quando se tem duas partes de um mesmo espaço com cores diferentes. A coloração com tonalidades alternadas, ao provocar um ritmo variado, transmite animação ao espaço (MARTINS, 2004).

DÉOUX e DÉOUX (1996, apud MARTINS 2004) não recomendam um ambiente monocromático com cores fortes, porque extensas superfícies de cor pura trabalham de modo exagerado a retina, o que provoca cansaço visual e tendência à desconcentração.

Na saúde, a cromoterapia é uma terapia complementar reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1976. É vista pela entidade como uma das principais técnicas complementares para tratar doenças tanto emocionais, como mentais e físicas (PEDROL, 2017). Define-se Cromoterapia como a ciência que utiliza as cores do espectro solar para restaurar o equilíbrio físico-energético em áreas do corpo humano atingidas por alguma disfunção. Objetivando harmonizá-lo, atuando do nível físico aos mais sutis, entendendo-se que cada cor possui uma vibração específica e uma capacidade terapêutica (MARTINS, 2010).

A presente pesquisa trata-se de estudo em andamento, em sua etapa inicial, e analisa, por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso, a influência da luz e cor presente no espaço físico no estado psicológico das parturientes, e o quanto a mesma pode contribuir no processo de humanização e desospitalização do parto. O objetivo deste estudo é investigar o impacto da cor e luz e a sua aplicabilidade nos ambientes de parturição, verificando se as casas de parto existentes no Brasil e na Europa seguem as teorias documentadas. A motivação e interesse das autoras referente ao tema da pesquisa é entender o quanto a luz e a cor podem ser um fator facilitador na hora do parto.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em duas fases iniciais: revisão de literatura e estudo de caso.

Para elaboração da revisão da literatura percorreu-se as seguintes etapas: definição do objetivo de investigação; escolha da base de dados a ser utilizada; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; e também a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.

Assim, foi realizada uma busca no Google Acadêmico e na base de dados do Periódicos CAPES, utilizando a seguinte *string*: ((“arquitetura hospitalar” and (conforto) or (percepção) and (cor) and (parto))). Tendo como critério de adesão os artigos e dissertações em português, publicados nos últimos vinte anos.

Para estudo caso foram escolhidos três locais. Dois centros de parto sendo referências brasileiras, com atendimento oferecido pelo SUS: Casa Angela e Casa de Parto de Sapopemba, e um centro estrangeiro, localizado na Espanha: a Unidade de Parto Natural do Hospital Universitário HM Nuevo Belén. Para a primeira etapa de estudo exploratório desses ambientes, devido ao contexto pandêmico atual, utilizou-se imagens retiradas da internet.

Para as próximas etapas a serem desenvolvidas no andamento desta pesquisa, pretende-se entrevistar as parturientes com questionários e reuniões por vídeo chamada, fazendo uma avaliação da percepção dos espaços físicos estudados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização da base de dados, foram encontrados 61 trabalhos. Ao aplicar filtros de idioma, área de interesse sendo arquitetura e ano de publicação, o número de trabalhos foi reduzido para 17, sendo 16 artigos e uma dissertação.

A maioria dos trabalhos tratam-se de estudos bibliográficos e descrevem a arquitetura hospitalar nos diferentes períodos da história. Tratando de ambientes de saúde em geral, não tendo foco na área do parto, entrevistas com gestantes, e medições das cores de ambientes físicos.

Em algumas pesquisas foram explorados estudos acerca do ambiente de parturição e em outras foi destacada a relevância de utilizar materiais e paletas de cores adequados, auxiliando no processo de tornar o espaço físico em um local mais acolhedor, que contribua para a sensação de bem-estar, relaxamento e segurança, sempre aliados à iluminação e ventilação natural/artificial.

Na análise dos locais escolhidos para estudo de caso, observou-se a aplicação da teoria cromática somente em um dos centros de parto, o hospital localizado na Espanha (Figura 1 a)), observando-se que os centros de partos brasileiros analisados, não fazem um estudo aprofundado para a seleção da paleta de cores dos ambientes, se restringindo a ambientes monocromáticos e fazendo uso de cor branca, bege e/ou cinza (Figura 1 b) e c)).

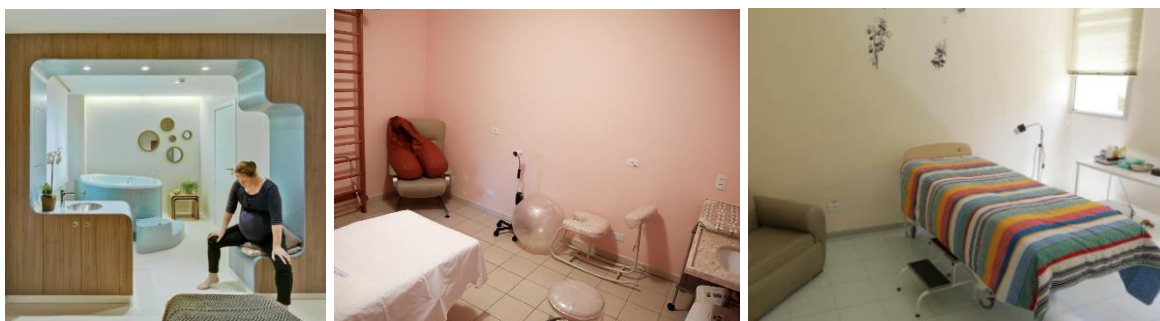


Figura 1: a) Unidade de Parto Natural do Hospital Universitario HM Nuevo Belén, b) Casa Angela e c) Casa de Parto de Sapopemba.

4. CONCLUSÕES

De acordo com literatura estudada, nota-se que existe reconhecimento da importância da ambiência nas salas de parto. Elas devem proporcionar a satisfação das peculiaridades das parturientes como indivíduo, trazendo-as por inteiro para este acontecimento em que está na individualidade, a idealização de um projeto mais humanizado.

Sendo a cor considerada um estimulante psíquico de grande potência que pode afetar o humor, a sensibilidade e produzir impressões, emoções e reflexos sensoriais muito importantes, podendo perturbar o estado de consciência,

impulsionar um desejo, criar uma sensação de ambiente e sendo assim, além disso seu efeito pode causar tensão ou sossego.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERE, M.; GABRIELLONI, M.C.; HENRIQUE, A.J. Intervenções não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: contribuições para a prática da enfermeira obstetra e da enfermagem. In: **Associação Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras**; MORAIS, S.C.R.V; SOUZA, K.V; DUARTE, E.D, Organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: Ciclo 6. Porto Alegre: Artmed Panamericana, p. 71-109, 2015.

BITENCOURT, Fábio; COSTA, Maria. A arquitetura do ambiente de nascer: aspectos históricos. **Revista DISSERTAR**, Rio de Janeiro, Dez. de 2003 p. 12-15.

BITENCOURT FILHO, F. O. **Arquitetura do ambiente de nascer: Investigação, reflexões e recomendações sobre adequação de conforto para centros obstétricos em maternidades públicas no Rio de Janeiro**. 2007. 285p. (Tese de Doutorado em Ciências da Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/FAU

GASPAR, E. D. **Cromoterapia: cores para vida e para a saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez. Parto e Puerpério**. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 2002. P. 88 - 98.

MARTINS, E. R. **Cromoterapia: influência da cor na aura e no sistema nervoso**. 2010. 56p. Monografia (Curso de Pós-Graduação em terapia transpessoal) – Instituto Superior de Ciências da Saúde. Salvador – BA.

MARTINS, V.P. **A humanização e o ambiente físico hospitalar**. Anais do I Congresso Nacional da Abdeh – IV Seminário de Engenharia Clínica , p. 63-67, 2004.

OBA, Maria; TAVARES, Maria. **As mulheres e os receios vivenciados em suas trajetórias obstétricas**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, out de 1996. Disponível em: . Acesso em: 15 de jun. de 2021.

PEDROL, S. **Terapia alternativa**. 2017. Disponível em:< <http://www.scribd.com/doc/14944401/Terapia-Alternativa>> Acesso em: 16 de jun. de 2021.